

ANÁLISE DOS ITENS NECESSÁRIOS PARA ACESSO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIAS FÍSICAS E SENSORIAIS NA UNICAMP

ALEXANDRE PASSOS FREITAS¹, CAROLINA BUGULIN DA FONSECA¹,
MURILO BARBOSA DE FIGUEIREDO^{1*}, VITOR HUGO RAMOS FIORINI¹

¹Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação – FEEC/UNICAMP

*E-mail do autor correspondente: mbfmurilo@gmail.com

RESUMO: São muitos os problemas relacionados a acessibilidade enfrentados pelas pessoas com necessidades especiais. Eles vão de dificuldades de comunicação e obtenção de informações até restrições de acesso físico a estabelecimentos públicos e privados. Um artigo da revista eletrônica Ciências do Ambiente, em 2006, apresentou um estudo a respeito das condições de cinco institutos da universidade, e não obteve um resultado satisfatório. Este trabalho visa avaliar se houve alguma ação para a melhoria das condições nos dois piores institutos citados no trabalho anterior, analisar outros institutos para abranger uma maior área do campus, bem como fazer uma avaliação mais completa, considerando a prioridade da acessibilidade nos investimentos com infra-estrutura. Ao final deste trabalho, foi possível notar que mesmo com a crescente preocupação com acessibilidade, ainda não há muitos resultados satisfatórios. Apesar de alguns institutos apresentarem melhorias, ainda não proporcionam um acesso pleno de deficientes.

ANALYSIS OF THE NEEDED ITEMS FOR THE ACCESS OF PHYSICAL AND SENSORY DISABLED AT UNICAMP

ABSTRACT: Many problems related to accessibility are faced by people with special needs. They range from difficulties in communicating and getting information to restrictions of physical access to public and private establishments. An article from the electronic journal Ciências do Ambiente, in 2006, presented a study on the conditions of five institutes of the university, and did not get a satisfactory result. This study aims to evaluate if there was some action to improve conditions in the two worst institutes mentioned in the previous study, examining other institutes to cover a larger area of the campus and do a more thorough evaluation considering the priority of accessibility to infrastructure investments. At the end of this work, it was noticeable that even with the growing concern with accessibility, not so many good results yet. Although some institutes make improvements, they still don't provide full access for disabled people.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade, campus UNICAMP, portadores de necessidades especiais

INTRODUÇÃO

São cada vez mais comuns nos meios de comunicação notícias sobre reclamações devido a dificuldades de acesso, tanto em locais públicos quanto em privados. Como resultado, tivemos uma melhora significativa nas legislações sobre acessibilidade. Por exemplo, a Lei de Acessibilidade de 2 de dezembro de 2004, que visa a inclusão das pessoas portadoras de

deficiência física em ambientes coletivos, exigindo que qualquer tipo de obra, seja pública ou de caráter coletivo, siga as normas de acessibilidade da ABNT.

A acessibilidade é definida como “Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” (Associação

Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – NBR 9050).

Todavia, apesar dessa melhora nas legislações e normas, observa-se que a realidade ainda é muito diferente. O que se vê são apenas algumas pequenas obras que facilitam sim o acesso de portadores de necessidades especiais, todavia, que estão muito aquém das suas reais necessidades.

O próprio campus da UNICAMP não está isento desta crítica. Durante o primeiro semestre de 2006, um grupo de alunos da disciplina BE310 realizou um estudo para avaliar a acessibilidade nos 5 institutos com o maior número de alunos matriculados. Passados 4 anos desde essa avaliação, este trabalho propõe avaliar novamente os 2 piores qualificados no ranking do trabalho anterior, IMEEC e FEEC, para verificar se houve melhorias. Ademais, propõe também avaliar outros institutos para verificar como está a acessibilidade neles hoje.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para analisar a acessibilidade no campus da UNICAMP, o trabalho em questão utilizou três critérios diferentes para a seleção dos institutos, que foram:

1) **Institutos que possuíram resultados insatisfatórios em pesquisa prévia** Medina *et al.* (2006). Nesse quesito foram selecionados a Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC) e o Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC).

2) **Novas edificações** que, de acordo com o Decreto de Lei N° 5.296, devem possuir

condições favoráveis de acessibilidade. Em relação a esse critério foi escolhido o prédio do Instituto de Geociências (IG) que teve o primeiro módulo do seu novo prédio inaugurado em abril de 2009.

3) **Institutos que possuem maior renda destinada à infra-estrutura.** Para fazer tal seleção, o grupo conversou com o Diretor Associado da FEEC, José Raimundo de Oliveira, que nos apresentou os dados referentes ao orçamento com infra-estrutura por instituto do Anuário Estatístico da Pró-Reitoria de Graduação da UNICAMP e nos informou que os Institutos na UNICAMP possuem autonomia para a realização das obras de infra-estrutura de acordo com o orçamento (orçamento de custeio). Baseado nessa informação, o grupo selecionou os quatro institutos com maiores orçamentos para infra-estrutura que foram: Instituto de Química (IQ), FEEC, Instituto de Biologia (IB) e Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW).

Feita a seleção dos institutos, verificamos os principais pontos para classificar um estabelecimento como acessível. Para tanto, o grupo consultou a Norma 9050 da ABNT e a Portaria N° 3.284 do MEC para selecionar os pontos mais relevantes que foram:

• **Em relação à deficiência física:** Existência de barreiras arquitetônicas que dificultassem acesso a espaços de uso coletivo; Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades; Presença de Rampas com Corrimãos ou Elevadores; Existência de portas e banheiros que permitam a passagem de cadeiras de rodas; Barras de apoio nas paredes dos

banheiros; Presença de lavabos e bebedouros em altura acessível a usuários de cadeiras de rodas.

• **Em relação à deficiência visual:**

Existência de sala de apoio equipada; Presença de acervo bibliográfico em braile e de material de áudio.

• **Em relação à deficiência auditiva:**

Acesso dos professores a informações sobre a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva.

Relacionados os parâmetros de comparação, o grupo foi a campo para verificar as condições dos institutos propostos em relação à acessibilidade. Foram feitas anotações e tiradas fotografias.

A pesquisa foi feita avaliando o caso de um graduando portador de necessidades especiais, portanto, foram avaliadas salas de aula, bibliotecas, laboratórios e outros espaços comuns a graduandos. Ademais, foi dada grande importância ao fator facilidade, pois não basta

que existam os recursos de acessibilidade, eles também devem ser fáceis de serem encontrados.

Para concluir o trabalho, foi realizada uma entrevista com o professor Luís César Martini da FEEC que é portador de deficiência visual. Tal entrevista visa uma análise subjetiva sobre a acessibilidade no campus, baseada na opinião de um portador de deficiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram visitados os 6 institutos citados acima, e, utilizando os critérios estabelecidos, checkou-se a existência ou não dos fatores procurados (TABELA 1), sendo a análise se eles atendem ou não às necessidades de portadores de deficiência feita mais abaixo. Ademais, para que pudesse ser feita a comparação de alguns institutos com os resultados aqui obtidos e os de 2006, a tabela apresentada na pesquisa Medina *et al.* (2006) foi colocada novamente (TABELA 2).

Tabela 1. Avaliação aplicada aos 6 institutos pesquisados de acordo com os critérios elaborados.

	FEEC	IQ	IMECC	IFGW	IG	IB
Ausência de barreiras arquitetônicas	-	-	-	-	V	-
Estacionamento	V	-	V	V	*	V
Rampas	V	V	-	V	V	V
Elevadores	-	V	-	-	V	-
Portas amplas	V	V	-	V	V	-
Barras nos banheiros	V	V	V	-	V	V
Bebedouro acessível	-	-	-	-	-	-
Lavabos acessíveis	-	-	V	-	V	V

Legenda: (*) O prédio novo do IG ainda não possui estacionamento; (-) Não possui; (V) possui

Tabela 2. Avaliação aplicada aos 4 institutos e ao CB1 elaborada na pesquisa Medina *et al.* (2006).

	FE	IFCH	FCM	IMECC	FEEC	CB1
Banheiros	★★★	★★	★★★	★★	-	★★★
Rampas	★★★	★	★★	-	★★	★★★
Estacionamento	★★★	★★★	★★★	-	★★	★★★
Placas em Braile	-	-	-	-	-	★★★

Legenda: (-) Não possui; (★) Mal implementado e/ou insuficiente; (★★) Bem implementado, mas com algumas falhas; (★★★) Ótimas condições

A FEEC apresentou apenas uma vaga de estacionamento para portador de necessidades especiais, sendo que não está localizada próxima a entrada. Os banheiros apresentam portas largas, porém somente em um deles há barras de apoio, e este fica em um local muito longe das salas de aula. Existem rampas de acesso por todas as entradas do edifício, porém em algumas faltam corrimãos. O acesso aos andares superiores é um problema, pois não há rampas nem elevadores para esses locais. Outro problema observado foi que há trechos nos quais as calçadas são muito estreitas e com a presença de postes da rede elétrica, que dificultam a locomoção mesmo de

pessoas sem necessidades especiais. Segundo o professor Carlos Castro, coordenador de pós-graduação da FEEC, há obras na faculdade para a implementação de um elevador e para o alargamento das calçadas que circundam os prédios principais que estão em execução.

Pudemos avaliar que mesmo depois de 4 anos, a FEEC pouco evoluiu rumo a melhorar a acessibilidade em suas instalações. Mesmo sendo um dos institutos com maior orçamento para infra-estrutura (FIGURA 1), somente agora parte desse orçamento está sendo dedicado a essa questão.

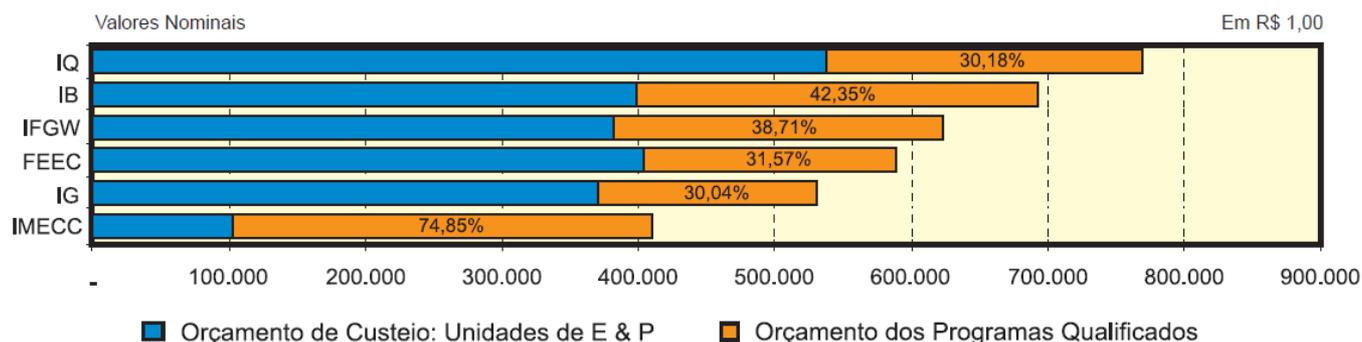


Figura 1. Orçamento de custeio X Orçamento dos programas qualificados em 2009.

O IQ não possui vagas de estacionamento para deficientes próximas às salas de aula. Não há um caminho simples e rápido entre as salas do primeiro e segundo andar, é necessário dar uma grande volta para ir de um para outro. Todavia, apesar desses problemas, o instituto apresenta uma melhor qualidade em relação aos demais, já que apresenta elevador no prédio dos laboratórios, portas adaptadas e banheiros com barras de apoio, apesar de ausência de lavabos na altura adequada.

Sendo o IQ, dentre os institutos analisados, o que possui maior orçamento para infra-estrutura, é interessante observar que ele se destaca como um dos institutos melhores preparados no quesito acessibilidade. Todavia, há itens que podem ser facilmente implementados que não possuem custo elevado e trariam grandes facilidades, como os lavabos, bebedouros e as vagas de estacionamento.

Dentre todos os institutos avaliados, o IMECC apresentou, juntamente com o IG e o IB, uma estrutura de banheiro muito bem adaptada.

Existem banheiros somente para deficientes, com barras de apoio e lavabos na altura adequada. Ademais, o estacionamento possui uma vaga reservada muito bem posicionada. No entanto, há um ponto extremamente crítico. O instituto fica acima do nível do solo, sendo que a única forma de acesso é através de escada. Não há rampas e nem elevadores. Ou seja, mesmo o banheiro sendo adaptado, há grande dificuldade para chegar até ele. A inexistência de rampas e elevadores aliada a ausência de portas amplas nas salas de aula contribuem para que o IMECC fique dentre os locais de uso mais difícil para portadores de necessidades especiais.

No entanto, felizmente já há obras em andamento visando resolver o problema que permaneceu desde a pesquisa de 2006. Com previsão para meados de 2011, está sendo construído um elevador no centro do instituto, que irá resolver grande parte dos problemas hoje enfrentados pelos deficientes.

O IFGW possui rampas de acesso e portas largas. Mas em vários blocos, como nos laboratórios, o acesso é apenas por escadas ou então existem degraus na entrada das salas, que dificultam muito o acesso. E também não há corrimãos em nenhuma das rampas existentes. Os banheiros são pequenos e não adaptados. O ponto mais positivo é a localização da vaga especial no estacionamento, que é de frente para a entrada do instituto e próxima às salas de aula, entretanto não há acesso fácil a elas se não for pelas escadas.

Apesar de não possuir um dos maiores, o instituto possui um bom orçamento para infra-

estrutura, e é preocupante observar como há pouquíssimos investimentos em acessibilidade e inclusão no IFGW. Desde a última pesquisa, não foi observada nenhuma melhora significativa visando facilitar o acesso de deficientes.

O IB possui muitas rampas de acesso para diferentes partes do instituto, todavia, há muitas áreas, principalmente laboratórios de ensino em outros andares, para os quais não existem outras formas de acesso além de escadas. Foi observado também que muitas salas de aula possuem sua porta de entrada em locais de acesso complicado para deficientes físicos, além de um grande degrau logo após a porta. No entanto, como ponto positivo é importante citar um grande destaque do IB, que são as vagas reservadas em estacionamentos. Diferente de todos outros institutos, nos quais havia apenas uma ou outra vaga em um dos cantos do instituto, o IB apresenta diversas vagas reservadas em todos os lados e principais entradas do instituto. Além disso, possui banheiros muito bem adaptados, com barras de apoio e lavabos na altura correta para pessoas que necessitam de cadeira de rodas.

Por fim, foi analisada a parte já funcional do novo prédio do IG, e os resultados foram muito animadores. O prédio possui uma infraestrutura muito bem adequada à norma de acessibilidade, não se limitando simplesmente a ter os itens necessários, mas sim apresentando uma estrutura realmente simples e muito acessível. O prédio conta com rampas com corrimão desde seu portão até dentro do instituto. Já há um espaço reservado para um elevador, as

salas e laboratórios possuem portas amplas e os banheiros são completamente adaptados com barras de apoio e lavabo na altura adequada. Além disso, o maior destaque desse prédio é a total ausência das chamadas "Barreiras Arquitetônicas", que são construções que dificultam ou impedem o acesso de portadores de necessidades especiais. A única falha encontrada foi a ausência de bebedouros na altura adequada.

Em relação às deficiências visuais, os critérios selecionados não possuem solução restrita aos institutos e sim à UNICAMP em geral. Para atender esses tipos de necessidades foi criado em 2002 o Laboratório de Acessibilidade da BCCL (LAB), por uma iniciativa do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, que oferece aos alunos de todo o campus o acesso a documentos bibliográficos em braile e à digitalização, bem como softwares especializados.

No que compete às deficiências auditivas, o acesso à informação sobre as especificidades lingüísticas dos alunos, existe no formato de material bibliográfico, principalmente no Instituto de Educação.

Além da pesquisa nos institutos, foi realizada também uma entrevista com o professor Luis César Martini (chefe do departamento de comunicações da FEEC), que é deficiente visual, para obter uma visão prática sobre as dificuldades encontradas por portadores de necessidades especiais na UNICAMP.

O principal ponto listado na entrevista foi a falta de planejamento nas obras. Na época da

construção da grande maioria dos institutos não havia preocupação com o tema. Isso gerou obras que dificultam bastante o acesso de portadores de deficiências: calçadas desniveladas, orelhões mal posicionados, excesso de escadas e outros obstáculos diversos foram citados como principais vilões. Segundo o professor esses pontos dificultam também o acesso de pessoas idosas.

Com relação aos recursos e ferramentas utilizadas por deficientes visuais o professor informou que o avanço recente em softwares facilitou bastante a realização de algumas atividades (especialmente ligadas à vida acadêmica). Por isso o investimento em mais computadores aptos a utilizar esses recursos, bem como as licenças dos softwares foram apontados como fator preponderante para facilitar a vida na universidade de deficientes visuais.

Por fim foi relatado um breve histórico dos progressos da UNICAMP nessa área. Por ser professor da FEEC há um bom tempo foi possível verificar que cresce a preocupação com a acessibilidade. No entanto, segundo o professor um ponto que dificulta a implementação de medidas efetivas é a falta de experiência e de visão prática das pessoas que possuem autoridade para liderarem projetos na área. Como exemplo ilustrativo foi citado o investimento recente em braile, que especialmente para deficientes ligados as áreas Exatas representa uma ferramenta incompleta, pois não permite a inclusão de equações complexas nos textos. O LAB (Laboratório de

Acessibilidade) foi elogiado como um bom exemplo de que é possível criar um centro que facilite a inclusão de deficientes. Porém é preciso ressaltar que iniciativas como essa deveriam ser espalhadas pela UNICAMP e aliadas com um planejamento com medidas que facilitem acesso físico e difundam uso de ferramentas computacionais apropriadas.

Ao final deste trabalho, foi possível notar que mesmo com a crescente preocupação com acessibilidade, ainda não há muitos resultados satisfatórios. Apesar de alguns institutos apresentarem melhorias, ainda não proporcionam um acesso pleno de deficientes. Mesmo os institutos que apresentaram itens de acordo com a legislação, esses pontos são dispostos de maneira pouco prática e não usual. Todavia, obras em andamento de institutos com mais verba e a tendência adotada por construções recentes cria esperanças sobre a melhoria da acessibilidade para deficientes.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos vão para o Professor Carlos Castro, Diretor Associado José Raimundo e Professor Luís César Martini, todos da FEEC, pela contribuição com informações e receptividade que nos ajudaram a engrandecer nosso trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2004. Norma ABNT NBR 9050:2004, de 30 de junho de 2004. Disponível em:

<http://www.mpdf.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf> Acesso em: 25 maio 2010.

- MEDINA, D. S.; RAIZER, K; PEREIRA W. J. N., 2006. Adequação da UNICAMP às necessidades dos Deficientes Físicos e Sensoriais. 8p. Revista Ciências do Ambiente On-line, v. 2, n 1, 2006. Disponível em: <http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/include/getdoc.php?id=124&article=38&mode=pdf> Acesso em: 25 maio 2010.

- Ministério da Educação, 2003. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf> Acesso em: 25 maio 2010.

- Presidência da República – Casa Civil, 2004. Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm> Acesso em: 25 maio 2010.

- Pró-Reitoria de Graduação da UNICAMP, 2010. Anuário Estatístico 2010. Disponível em:

http://www.aeplan.unicamp.br/anuario_estatistico_2010/index_arquivos/anuario2010.pdf Acesso em: 15 junho 2010.